

Início » Boaventura: 'aliança entre neoliberalismo internacional e conservadores locais é algoz da democracia no Brasil'

Boaventura: 'aliança entre neoliberalismo internacional e conservadores locais é algoz da democracia no Brasil'

Publicado em: Abril 12, 2018

Like 374



374



Tweet



SHARES

O Brasil vive uma profunda crise democrática de seu modelo liberal. O capitalismo, na verdade, nunca foi compatível com a democracia e a agenda dominante hoje é o contra-reformismo democrático. O algoz da democracia, no caso brasileiro, é a aliança entre o neoliberalismo internacional e o conservadorismo histórico das elites do país. A avaliação foi feita pelo sociólogo português Boaventura de Souza Santos, nesta quinta-feira (11), em Lisboa, no Colóquio “Do liberal-democratismo ao risco do totalitarismo”, promovido pelo Instituto Novos Paradigmas (INP), pelo Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra e pela Fundação José Saramago (FJS).

O debate de quatro horas e meia entre intelectuais, acadêmicos e lideranças do Brasil, Portugal e Espanha, reuniu além de Boaventura, nomes como o ex-ministro Tarso Genro, o pré-candidato à presidência do Brasil pelo PSOL, Guilherme Boulos, a deputada portuguesa do Bloco de Esquerda, Joana Mortágua, o deputado português do Partido Socialista Pedro Vasconcelos, os professores Antonio Baylos, Manoel Carvalho, Francisco Louçã, Pablo Gentili, Carol Proner e Juarez Guimarães.

Na mesma linha do pensamento de Boaventura, Juarez Guimarães assinalou que o liberalismo social keynesiano foi deslocado do pensamento das classes dominantes. “Vivemos uma crise civilizatória, uma crise de época”, resumiu. Guilherme Boulos falou sobre a situação política brasileira e foi enfático ao destacar que “a liberdade de Lula é a batalha dos setores democráticos contra o arbítrio”.



SHARES

que repousam na própria constituição democrática. O propósito de colóquio foi discutir por que que isto está acontecendo, quais são os limites dessa torção da constituição e como unificar um vasto campo democrático que inclua as formações de esquerda todas no centro dessa articulação para fazer uma contra-ofensiva política ao projeto neoliberal e contra s distorções autoritárias que ocorrem hoje nas democracias contemporâneas.

“Esta ocorrência não é só brasileira, mas sim latino-americana e também envolve muitos países europeus e são os dois debates que estamos fazendo para contribuir com a reflexão. Eles não têm nenhuma conclusão “unitária”, nenhuma vontade de concentrar ou dirigir quaisquer formações políticas, mas levar para dentro dos partidos democráticos de esquerda e de centro-esquerda, reflexões importantes que normalmente os países, os partidos internamente não estão fazendo”, afirmou o ex-governador do Rio Grande do Sul.



Guilherme Boulos também participou do debate desta quinta, em Lisboa. (Foto: Mídia Ninja)

Os diretores do INP, Jorge Branco e Paulo Petri, também apresentaram análises sobre as condições de desdemocratização no Brasil e a judicialização da política. Para Petri, a judicialização é uma prática

SHARES

de regime político no país, não um fenômeno meramente conjuntural ou momentâneo. De acordo com o sociólogo, está em curso no país um processo de desdemocratização, caracterizado em seis evidências: "1. A eleição geral teve seu resultado alterado pelo impeachment, ou seja, a ideia da vontade soberana do eleitor foi excluída; 2) depois do impeachment o país viveu uma eleição municipal que sofreu uma terrível interferência política do aparato estatal e da mídia que não nos permite mais falar em eleições livres e justas no país; 3) o aparato judicial policial é discricionário no exercício das suas funções públicas, portanto, nós não podemos hoje falar numa liberdade de expressão universal, já que há perseguição a uma opinião; 4) das opiniões; 5) há um processo de perseguição aos movimentos sociais, aos movimentos populares por parte do aparato policial estatal brasileiro, portanto, não se pode falar mais em livre associação, 6) como resultado desse processo persecutório, discriminatório, não se pode tampouco mais falar na ideia de inclusividade universal no sistema político. Há uma parte que é vítima de exclusão do processo. É evidente que nós do PT, em especial o lulismo como fenômeno político, temos que fazer uma autocrítica desse processo", afirmou Branco.



Editoria: Política

Palavras-chave: Boaventura Sousa Santos, democracia, Golpe, Guilherme Boulos, InP, neoliberalismo, Tarso Genro, totalitarismo

ÚLTIMAS



Com viagem de Temer, Carmen Lúcia assume a Presidência da República



Contradições de Barroso: critica Justiça por só prender 'menino pobre', mas pune ladrão de tapete de R\$50

SHARES

0 Comentários

Jornal Sul21

Entrar ¹ ▾

Recomendar

Compartilhar

Ordenar por Mais recentes ▾



Iniciar a discussão...

FAZER LOGIN COM

OU REGISTRE-SE NO DISQUS [?]

Nome

Seja o primeiro a comentar.

Inscreeva-se

Adicione o Disqus no seu site Adicionar Disqus Adicionar

Privacidade

VÍDEOS



Por que as mortes de negros são menos investigadas? | 5 Perguntas para Suelen Gonçalves

SHARES

OPINIÃO PÚBLICA

Da violência que nos assola cotidianamente ao direito à vida (por Anderson Luiz Machado dos Santos)

Seca no Bioma Pampa (por Frei Sérgio Görgen ofm e Adilson Schuch)

COLONISTAS

Clarissa Ferreira



Parando para entender sobre o DRT de artista e o registro na Ordem dos Músicos

Antônio Escosteguy Castro



Na sombra, Temer ataca os trabalhadores novamente

Sérgio Araújo



Buracos, lixo, matagal... Afinal, para que serve uma prefeitura?

PUBLICIDADE

SHARES



"Vamos ficar sem escola?" | Sujeitos da Escola Pública

TÁ NA REDE

Janot comenta decisão que tira Alckmin da mira da Lava Jato: 'difícil de engolir'

Em Porto Alegre, protesto cobra Justiça para Marielle e Anderson 30 dias após execução

PUBLICIDADE

Política de Privacidade - SUL21

SHARES